

No capítulo 8 do livro de Hebreus, o autor menciona a profecia de Jeremias, onde Deus disse que “naqueles dias Ele iria fazer uma nova aliança com o povo, não como a velha aliança escrita em tábuas de pedra. Ele ia escrever Suas leis no coração das pessoas”. Agora, a declaração de Deus de que iria fazer uma nova aliança significa que a primeira seria colocada de lado para que Ele pudesse estabelecer uma nova aliança.

Quando Jesus tomou os elementos da páscoa, Ele disse: “Isto é o meu sangue, o sangue do novo testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados.” (Mateus 26:28). Então, na velha aliança, ou no velho testamento, os pecados eram remidos através dos sacrifícios oferecidos pelo sumo sacerdote no dia da expiação. Mas Deus estabeleceu uma nova aliança, um novo testamento, não escrito em tábuas de pedra, mas Deus escreve as Suas leis em nossos corações. Portanto, a primeira aliança foi posta de lado, para que Deus iniciasse a nova aliança através de Jesus Cristo.

Continuando no capítulo 9, ainda com a mesma ideia do capítulo 8, o autor ainda está falando sobre esse relacionamento que temos com Deus por meio da nova aliança, o contrastando com a primeira aliança que estava sob a lei. Lembre-se da aliança sob a lei, Deus disse: “E se eles a praticarem, deverão viver por ela”. A primeira aliança da lei era: “Se vocês Me obedecerem e a todos os Meus estatutos, então Eu serei o Seu Deus”. A primeira aliança foi estabelecida na obediência e na fidelidade do homem. A nova aliança é estabelecida na fidelidade de Deus, na obra que Deus já realizou por nós por meio de Jesus Cristo. A velha aliança falhou, não porque não era boa, não porque ela não declarou a verdade, mas ela falhou porque o homem foi fraco e não conseguiu cumpri-la. A nova aliança é estabelecida para sempre, porque é atribuída à fidelidade de Deus, e sem dúvida Deus é fiel.

Ora, também a primeira tinha ordenanças de culto divino, e um santuário terrestre. (9:1)

Na primeira aliança que Deus estabeleceu com Moisés, ele deveria construir o tabernáculo, e eles deveriam oferecer sacrifícios dentro do tabernáculo, e deveria acontecer a adoração de Deus lá dentro do tabernáculo pelos sacerdotes.

Porque um tabernáculo estava preparado, o primeiro, em que havia o candeeiro, e a mesa, e os pães da proposição; ao que se chama o santuário [ou freqüentemente

chamado de santo lugar no Velho Testamento]. (9:2)

Então, primeiro de tudo, nesse tabernáculo, nessa tenda que foi feita, ela tinha quase 14 metros de comprimento e 9 metros de largura, e 4,5 metros de altura, era uma tenda no formato de uma caixa, não como uma barraca como geralmente imaginamos. Ela media 4,5 metros de altura, 14 metros de comprimento e 9 metros de largura.

Agora, o interior da tenda era dividido em duas partes. Quando você entrava na tenda a partir do véu que dava para o leste, a primeira coisa que você encontrava nesse aposento era uma mesa que ficava do lado direito, que era a mesa com os pães da proposição. Sobre a mesa haviam 12 pães, cada um representando cada uma das tribos de Israel.

De frente ao véu que levava ao segundo aposento da tenda, havia o altar do incenso, onde o sacerdote oferecia incenso, que simbolizava as orações do povo. Ele as oferecia a Deus.

No lado esquerdo, no segundo aposento da tenda, havia um castiçal com sete braços, que ficava aceso. Havia pequenas taças com óleo e eles mergulhavam os pavios no óleo, que iluminava essa parte da tenda. Essas coisas são todas representações de coisas que estão no céu. Assim, o menorá, ou o candelabro, com suas sete taças saindo da sua base, temos o símbolo da completa obra do Espírito Santo. Você também tem o altar do incenso. E então o autor de Hebreus fala aqui sobre a primeira parte da tenda, sobre o castiçal, a mesa com os pães da proposição. Ele fala sobre esse lugar chamado de santuário ou santo lugar.

Mas depois do segundo véu estava o tabernáculo que se chama o santo dos santos, que tinha o incensário de ouro, e a arca da aliança, coberta de ouro toda em redor; em que estava um vaso de ouro, que continha o maná, e a vara de Arão, que tinha florescido, e as tábuas da aliança (9:3-4);

Essa arca da aliança certamente seria algo muito interessante de se encontrar. Eu não sei se eu gostaria de tocá-la se eu a encontrasse. Mas dentro dela, eles preservaram um vaso com maná com o qual Deus alimentou seus pais no deserto. Eles também preservaram a vara de Arão que havia florescido, com o qual Deus confirmou a família de Arão como a família sacerdotal. E também, e isso é o que eu amaria ver, as duas tábuas de pedra que Deus colocou os dez mandamentos. Não seria muito emocionante ver isso de perto? E assim essa era a arca da aliança, a base da aliança de Deus com a nação; sua obediência à lei e ao sacerdócio sob Arão, o sumo sacerdote.

E sobre a arca os querubins da glória, que faziam sombra no propiciatório; (9:5)

Agora, mais uma vez, tudo isso é uma cópia daquilo que é o trono de Deus no céu, rodeado por querubins.

E ele disse,

das quais coisas não falaremos agora particularmente. Ora, estando estas coisas assim preparadas, a todo o tempo entravam os sacerdotes no primeiro tabernáculo, cumprindo os serviços; (9:5-6)

Diariamente os sacerdotes entravam na primeira parte da tenda. Uma vez por semana eles substituíam os pães da proposição. Diariamente eles trocavam e reabasteciam o óleo nas taças e aparavam os pavios, porque Deus queria que essa luz queimasse diante dele continuamente. Daí então eles vinham e ofereciam as orações do povo diante dessas pequenas taças douradas nas quais tinham incenso. E quando acendiam o fogo para o sacrifício do lado de fora, eles pegavam brasas vivas, ou simplesmente brasas do fogo, e as colocava nessas pequenas taças com incenso. E então eles entravam, e essas taças pequenas estavam suspensas por correntes, e eles entravam e balançavam o incenso diante do altar. Isso simbolizava as orações do povo subindo diante de Deus. E eles faziam isso diariamente.

Havia um certo número de sacrifícios e tipos de sacrifícios que tinham que ser oferecidos todos os dias. E então, é claro, durante o dia, haviam centenas de pessoas que vinham com vários tipos de sacrifício para oferecer a Deus. Portanto o sacerdote ficava ocupado o dia inteiro com essas ofertas ao Senhor, e também com orações quando ele ia diante do Senhor.

Você se lembra no evangelho de Lucas, que diz que o pai de João Batista, Zacarias, era um sacerdote da ordem de Abias. A sua função era, no determinado tempo, a de oferecer as orações e o incenso diante do altar do Senhor. Geralmente, o sacerdote servia um mês por ano. Eles tinham um esquema muito bom. E depois eles voltavam para a sua casa para ficar com suas famílias pelo resto do ano. Enquanto Zacarias estava oferecendo o incenso diante do altar do Senhor, Gabriel apareceu a ele e disse que sua esposa, Isabel, na sua velhice, geraria um filho, que seria o precursor do Messias.

Nesse trecho do evangelho de Lucas você pode ler um pouco sobre o serviço de Deus ali dentro do santo lugar, que ficava fora do Santo dos Santos.

Mas, no segundo [no Santo dos Santos], só o sumo sacerdote, uma vez no ano, não sem sangue, que oferecia por si mesmo e pelas culpas do povo; (9:7)

O Santo dos Santos, onde o homem encontrava a Deus, ele estava fora do alcance de todos exceto do sumo sacerdote. Ele entrava lá apenas um dia por ano, no dia da expiação, no Yom Kippur. E não tendo mais um tabernáculo ou templo, os judeus mudaram o Yom Kippur de dia do sacrifício para dia da reflexão. Mas o sumo sacerdote entrava apenas nesse dia no Santo dos Santos e tinha que entrar duas vezes nesse mesmo dia.

Ele, primeiro de tudo, tomava banho. E então oferecia um boi como um sacrifício pelos seus pecados e ia até o Santo dos Santos com o sangue do boi que havia sacrificado pelos seus próprios pecados. E ele devia aspergir o sangue sobre a tampa da arca da aliança e passá-lo nos seus cantos, e havia uma certa seqüência. No capítulo 16 de Levítico lemos sobre o dia da expiação e sobre as coisas que o sumo sacerdote tinha que fazer naquele dia. Depois de oferecer o sangue do boi pelos seus próprios pecados, ele ia para fora, se banhava novamente, trocava de roupa, e então pegava duas cabras e lançava sorte sobre elas. A escolhida devia ser sacrificada e ofertada diante de Deus pelos pecados da nação. A outra cabra deveria ser conduzida por um dos sacerdotes até a área do deserto e então solta.

Eles confessavam os pecados da nação sobre essas cabras. Uma então seria sacrificada e o sumo sacerdote, pela segunda vez, entrava no Santo dos Santos e a oferecia pelos pecados da nação. A outra cabra era levada ao deserto, sobre a qual os pecados foram confessados, e então era solta para correr livremente. Para se perder, na verdade. A ideia era o sacrifício pelos pecados, a remissão dos pecados através do sacrifício. E a cabra que era solta representava, na verdade, a separação dos nossos pecados, porque ela era solta e desaparecia. Deus levou os nossos pecados e eles não serão lembrados novamente. E assim, eles usavam duas cabras: uma era sacrificada, e a outra, solta no deserto.

“Mas, no segundo [no Santo dos Santos], só o sumo sacerdote, uma vez no ano, não sem sangue, que oferecia por si mesmo e pelas culpas do povo;”

Dando nisto a entender o Espírito Santo que ainda o caminho do santuário não estava descoberto enquanto se conservava em pé o primeiro tabernáculo, (9:8)

Enquanto o tabernáculo estava lá de pé, a aproximação a Deus diretamente pelo homem era impossível. Isso reforça o fato de que o homem não podia ir diretamente a

Deus. Havia esse pesado véu que separava o homem de Deus.

É expressivo que quando Jesus foi crucificado, nós lemos que esse véu do templo se rasgou de cima a baixo. Mas Deus o rasgou. Se o homem tivesse rasgado isso, teria sido de baixo para cima. Mas Deus rasgou o véu na morte de Jesus Cristo, indicando que o caminho à presença de Deus agora estava disponível para todo os homens. E você e eu agora podemos ir à presença de Deus através de Jesus Cristo, através desse glorioso sacrifício pelos nossos pecados. E nós mesmos podemos entrar na presença de Deus através da Sua obra em nosso benefício. Enquanto o primeiro tabernáculo estava de pé, o Espírito Santo estava dizendo que o caminho ao Santo dos Santos, para a presença de Deus, não havia ainda sido manifesto ou aberto ao homem.

Que é uma alegoria [o tabernáculo] para o tempo presente, em que se oferecem dons e sacrifícios que, quanto à consciência, não podem aperfeiçoar aquele que faz o serviço; Consistindo somente em comidas, e bebidas, e várias abluções [que é uma cerimônia de purificação com água] e justificações da carne, impostas até ao tempo da correção [aquilo que foi realizado por Jesus Cristo]. Mas, vindo Cristo, o sumo sacerdote dos bens futuros, por um maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, isto é, não desta criação, Nem por sangue de bodes e bezerras, mas por seu próprio sangue, entrou uma vez no santuário, havendo efetuado uma eterna redenção. (9:9-12)

O contraste é que o sumo sacerdote tinha que ir todos os anos oferecer primeiro ofertas por seus próprios pecados, para depois oferecer pelos pecados dos outros. E todos os anos ele tinha que fazer isso. Mas Jesus entrou não em um tabernáculo feito por mãos, mas entrou no céu, naquele lugar cuja cópia é o tabernáculo terrestre. Ele entrou nos céus e não com o sangue de cabras ou de bezerras, mas com o Seu próprio sangue Ele entrou na presença de Deus, conquistando a redenção eterna para nós. E assim com o Seu próprio sangue Ele se tornou o sacrifício e o sacrificador. Ele se tornou a oferta e o ofertante.

Agora, você tinha que trazer a sua oferta ao sacerdote, e ele a oferecia por você. Jesus se tornou ambos: o próprio sacrifício e aquele que oferece o sacrifício a Deus, entrando na presença de Deus com o Seu próprio sangue, e assim redimiou o homem.

Porque, se o sangue dos touros e bodes, e a cinza de uma novilha esparzida sobre os imundos, os santifica, quanto à purificação da carne, quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará as vossas consciências das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo? (9:13-14)

O autor aponta a fraqueza dos sacrifícios feitos pelos sacerdotes, que não conseguiam nos dar uma consciência tranqüila. Eles eram a lembrança dos nossos pecados. E o fato de que eles tinham que fazer isso todos os anos nos tornava constantemente conscientes da nossa culpa. Mas Jesus Cristo purificou a nossa consciência porque Ele fez de uma vez por todas o sacrifício por nós com o Seu próprio sangue, tendo se oferecido a si mesmo imaculado.

Quando eles traziam um cordeiro a Deus, Deus não aceitava os com defeitos. E muitas vezes as pessoas pensavam: “Aqui está uma vaca velha. Ela está quase morrendo. Vamos ver se a gente consegue aproveitá-la. Vamos dá-la a Deus”. É realmente muito trágico que tantas vezes o homem queira dar sobras para Deus. “Já que não dá mais para usar isso, eu deveria dá-la para Deus. Não serve para mais nada mesmo”.

Eu li sobre um fazendeiro uma vez que veio para o café da manhã e contou para a sua esposa que a sua vaca tinha dado dois bezerros gêmeos. Ele disse: “Eu estou muito feliz com isso. Eu quero dar um para o Senhor e ficar com o outro”. Ela disse: “Eu acho que é uma excelente idéia”. E enquanto os bezerros cresciam, ele continuava a dizer que quando eles fossem adultos o suficiente para ser vendidos, um pertencia a Deus e o outro a ele. Ela disse: “Bem, mas qual é o do Senhor?” Ele respondeu: “Não faz nenhuma diferença. Um é do Senhor e o outro é meu”. Assim, ele nunca apontou o dedo para nenhum dos bezerros dizendo que aquele é era do Senhor e que esse era seu. Eles eram a mesma coisa. Mas uma manhã ele veio e disse: “Aconteceu uma coisa terrível. O bezerro de Deus morreu”.

Deus não aceitava as ofertas que haviam sido rejeitadas. Ele dizia que quando se ofertava um cordeiro ele tinha que ser imaculado, sem defeitos. Agora, uma mácula num cordeiro significava que era um defeito adquirido. Quando o cordeiro nasce com marcas, isso é algo genético. Um cordeiro com marcas podia ser o resultado de um encontro com um lobo, ou de se ter caído num desfiladeiro. O cordeiro que era oferecido tinha que ser sem defeitos hereditários e sem defeitos adquiridos, sem manchas e sem defeitos. Pedro disse: “Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que por tradição recebestes dos vossos pais, mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado” (1 Pedro 1:18-19). Somente Jesus era imaculado, sem marcas. Ele nasceu sem a natureza pecaminosa. Ele não tinha nenhum pecado herdado.

Descobriram algo muito interessante, que os fatores genéticos que produzem o sangue

de uma criança vêm basicamente do pai. Por isso, os fatores genéticos que criaram o sangue em Jesus Cristo vieram do Pai, veio diretamente de Deus e não foi maculado pelas imperfeições inerentes aos homens. Jesus não somente nasceu puro, mas permaneceu puro. Ele não tinha manchas. E por isso, somente Ele poderia se qualificar como o cordeiro a ser sacrificado. Você vê, você nunca poderia se qualificar como um cordeiro a ser sacrificado diante de Deus. Nós nascemos com manchas, mas mesmo se não tivéssemos nascido assim, nós teríamos nos contaminado, e por isso não serviríamos para ser um sacrifício pelo pecado. Mas Jesus, imaculado e incontaminado, ofereceu a si mesmo a Deus para que Ele limpasse a sua consciência das obras mortas, para que você pudesse servir o Deus vivo.

Agora, existem pessoas que ainda estão tentando agradar a Deus com suas obras. Elas ainda buscam oferecer a Deus as obras das suas mãos. Infelizmente, é isso o que os judeus estão fazendo hoje. No dia da expiação, não há mais sacrifícios pelos pecados. Não há mais ofertas. Não há mais cordeiros para serem sacrificados. Não há mais cabras ou bois. O que fazem agora é sentar em suas casas e refletir sobre suas vidas sobre suas boas obras. E eles refletem também sobre sua má condescendência. E ao refletirem, eles oram para que Deus aceite suas boas obras e deixe passar as más. E contanto que as suas obras possam contrabalancear as más, eles estão confortáveis. É claro, que muitos deles correm na última semana, tentando fazer muitas boas obras para que o Yom Kippur seja um dia confortável para eles. Jesus Cristo nos purificou dessas obras mortas para que sirvamos o Deus vivo.

E por isso é Mediador de um novo testamento (9:15),

Agora, o sumo sacerdote era o mediador no Velho Testamento, mas Jesus é o mediador da nova aliança.

para que, intervindo a morte para remissão das transgressões que havia debaixo do primeiro testamento, os chamados recebam a promessa da herança eterna. (9:15)

Assim, Cristo se tornou o mediador. “Porque isto é o meu sangue, o sangue do novo testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados”, a nova aliança. Que por meio da Sua morte Ele fez a redenção das nossas transgressões, que foram cometidas sob a primeira aliança, sob a lei. Que nós que fomos chamados então possamos receber a promessa da herança eterna. Agora, de volta ao verso 12, nós temos redenção eterna e agora a eterna herança para aqueles que estão eternamente redimidos. Como isso é glorioso, essa eterna herança. Pedro disse: “Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo que, segundo a sua grande misericórdia, nos

gerou de novo para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma herança incorruptível, incontaminável, e que não se pode murchar, guardada nos céus para vós, que mediante a fé estais guardados na virtude de Deus para a salvação, já prestes para se revelar no último tempo” (1 Pedro 1:3-5). Essa herança eterna que é nossa em Cristo.

O apóstolo Paulo orou pelos efésios para que eles conhecessem qual era a esperança do seu chamado. Se eles tão somente conhecessem as glórias que Deus tinha preparado para eles no Seu reino eterno, por serem herdeiros dessa herança eterna.

Porque onde há testamento, é necessário que intervenha a morte do testador. Porque um testamento tem força onde houve morte; ou terá ele algum valor enquanto o testador vive? (9:16-17)

Uma pessoa que faz um testamento, o testamento não tem força até que essa pessoa tenha morrido. Essa pessoa deixou sua última vontade: “Isso é o que eu quero que seja feito com as minhas coisas depois que eu morrer”. Mas esse testamento não tem efeito, não tem nenhuma força até que a pessoa que o fez esteja morta. Aí então ele passa a ter força. Jesus estabeleceu a aliança, mas foi com a Sua morte que a aliança teve força, para que nós estivéssemos nessa gloriosa aliança. É algo que agora nos beneficia, por causa da morte de Cristo.

Por isso também o primeiro não foi consagrado sem sangue; porque, havendo Moisés anunciado a todo o povo todos os mandamentos segundo a lei, tomou o sangue dos bezeros e dos bodes, com água, lã purpúrea e hissopo [que é uma planta medicinal], e aspergiu tanto o mesmo livro como todo o povo, dizendo: Este é o sangue do testamento que Deus vos tem mandado. E semelhantemente aspergiu com sangue o tabernáculo e todos os vasos do ministério. E quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e sem derramamento de sangue não há remissão. (9:18-22)

Que declaração importante! Quando Moisés estabeleceu todas as coisas, ele pegou o sangue dos bodes, misturou com água, aspergiu o povo, aspergiu o livro e aspergiu todo o resto para que fosse separado para Deus. “Essa é a aliança de Deus”. Ela agora está reforçada, e reforçada pelo sangue que foi derramado, uma aliança de sangue. Foi através do sangue que tudo foi purificado. A Bíblia fala sobre o sangue de Jesus Cristo nos purificando de todo pecado. E portanto tudo isso: o testamento sendo reforçado, o derramamento do sangue; agora entra em vigor. E o autor disse: “Porque sem derramamento de sangue não há remissão”. Ou seja, não há remissão de pecados.

É por isso que eu tenho grande dificuldade com os judeus devotos de hoje. Eu não tenho dúvida ou questionamento sobre sua sinceridade. Eu acredito que eles realmente amam a Deus e eu acredito que sejam sinceros em sua adoração. Entretanto, eu não posso concordar de que através das suas obras, eles possam fazer reparação por seus pecados. Isso é totalmente contrário às Escrituras. Por isso eu digo que eles têm um grande problema e esse grande problema é o que empestia toda a humanidade, o problema do pecado. O que eu faço com a minha culpa? Se não há templo, se não há sacrifícios, se não há derramamento de sangue, então como seus pecados são remidos? Ou como podem ser remidos se sem derramamento de sangue não há remissão? Então isso, para mim, é o grande problema que todos os judeus têm que enfrentar, porque não estão guardando a primeira aliança de Deus, que Ele estabeleceu com eles. É claro que eles rejeitam a segunda aliança, mas não estão mantendo a primeira. Por isso, tendo deixado de lado a lei de Deus, eles ensinam as tradições dos homens como doutrina, da mesma maneira que faziam na época de Jesus. Ele disse: “E vocês ensinam como doutrina as tradições de homens”, e as tradições dos homens é que as suas boas obras deveriam reparar as más. “Apenas sejam melhores do que maus, e vocês estarão bem”. Mas isso não é o que as Escrituras dizem. Deus estabeleceu os modos pelos quais seus pecados poderiam ser cobertos, e era por meio dos sacrifícios.

Eu acho que é extremamente significativo que sacrifícios não tenham sido feitos por quase 2 mil anos. Desde logo após a morte de Cristo, eles pararam e não começaram novamente. Aparentemente, eles retomarão isso durante aquele período de sete anos, depois que a igreja for arrebatada e Deus começar a trabalhar de novo com Israel. Parece que suas ofertas e sacrifícios começarão novamente, mas o anticristo vai vir no meio dos sete anos e fará com que os sacrifícios e as oferendas parem. E assim eles estabelecerão um lugar de adoração, e instituíram sacrifícios novamente durante o final daquele período de sete anos, que Deus ainda tem para completar com a nação de Israel. Mas agora, eles não têm base nas Escrituras para a remissão de seus pecados.

De sorte que era bem necessário que as figuras das coisas que estão no céu assim se purificassem; mas as próprias coisas celestiais com sacrifícios melhores do que estes.
(9:23)

Em outras palavras, esse padrão aqui, esse modelo, era importante que fosse limpo dessa forma; purificado. Mas as próprias coisas celestiais com sacrifícios melhores do que os com bezeros ou bodes ou cordeiros.

Porque Cristo não entrou num santuário feito por mãos, (9:24)

Ele não entrou no templo da terra, no Santo dos Santos da Sua época.

figura do verdadeiro [ou modelo], porém no mesmo céu, para agora comparecer por nós perante a face de Deus; (9:24)

O nosso grande Sumo Sacerdote está nos representando lá na presença de Deus.

Nem também para a si mesmo se oferecer muitas vezes, como o sumo sacerdote cada ano entra no santuário com sangue alheio; de outra maneira, necessário lhe fora padecer muitas vezes desde a fundação do mundo. Mas agora na consumação dos séculos uma vez se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo. E, como aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo depois disso o juízo, assim também Cristo, oferecendo-se uma vez para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o esperam para salvação. (9:25-28)

E assim Jesus veio e ofereceu a Si mesmo como um sacrifício e então entrou no próprio céu para que Ele pudesse aparecer diante de Deus por nós. Seu sacrifício foi completo. É por isso que ele precisou acontecer apenas uma vez; de uma vez por todas. E assim é ordenado aos homens morrerem só uma vez e depois disso o julgamento; dessa forma, Cristo se ofereceu uma vez para carregar os nossos pecados.

Capítulo 10

Porque tendo a lei a sombra dos bens futuros, e não a imagem exata das coisas, nunca, pelos mesmos sacrifícios que continuamente se oferecem cada ano, pode aperfeiçoar os que a eles se chegam. (10:1)

Agora, perceba que a lei era apenas uma sombra das boas coisas que estavam por vir. O valor de se estudar o livro de Levítico e a lei, para o cristão, é que ele é uma indicação da obra de Jesus Cristo, do sacrifício de Jesus Cristo, e a natureza sacerdotal de Jesus Cristo. É a sombra, não a substância. Paulo fala sobre isso Colossenses 2. Ele diz que Cristo através da Sua morte cancelou a escrita de dívida, que consistia em ordenanças, e que nos era contrária. Que Ele a removeu, pregando-a na cruz, triunfando sobre os poderes e as autoridades. E ele enfatiza: “Portanto, não permita que ninguém os julgue pelo que vocês comem ou bebem, ou com relação a alguma festividade religiosa ou à celebração das luas novas ou dos dias de sábado.

Essas coisas são sombras do que haveria de vir, mas o corpo é de Cristo”.

E aqui está Cristo, presente nesse ponto da história. Sua sombra foi lançada sobre a história passada. A sombra de Cristo está lá na lei e nos sacrifícios. Você pode ver que tudo isso apontava para Ele, mas eram apenas sombras. Jesus é a realidade que acaba com as sombras. Ele é o verdadeiro conteúdo. Essas coisas eram apenas uma indicação da Sua vinda. E como Ele já veio, elas não são mais necessárias, não é mais necessário ter as sombras, porque agora temos a substância em Jesus.

Doutra maneira, teriam deixado de se oferecer, (10:2)

Em outras palavras, eles teriam oferecido sacrifício apenas uma vez na época de Moisés e só. Eles não teriam que oferecer animais todos os dias. Eles não teriam que oferecer animais uma vez por ano no Santo dos Santos. Se esses sacrifícios fossem capazes de aperfeiçoar o homem, apenas um teria sido suficiente.

“Então eles não teriam que ter deixado de ser oferecidos?”

porque, purificados uma vez os ministrantes, nunca mais teriam consciência de pecado. (10:2)

Agora, isso estava debaixo da velha aliança, e se tivesse sido efetivo, uma vez estando limpo, eles não deveriam ter mais consciência dos pecados. Mostrando aquilo que isso não trouxe esse resultado para eles sob a velha aliança, contudo, a coisa gloriosa é que nessa nova aliança através de Jesus Cristo, uma vez limpo, nós realmente não deveríamos ter mais consciência dos pecados. Há essa purificação. É completa, a limpeza no sangue de Jesus Cristo é completa, e o sangue do filho de Deus Jesus Cristo purifica. No grego, isso está no presente perfeito. Ele está continuamente nos limpando de todos os pecados. Que coisa gloriosa, essa limpeza contínua por Jesus Cristo.

Nesses sacrifícios, porém, cada ano se faz comemoração dos pecados, (10:3)

Todo ano quando o sacerdote entrava no templo, você era lembrado novamente da sua culpa e do seu pecado.

Porque é impossível que o sangue dos touros e dos bodes tire os pecados. (10:4)

É impossível que eles na verdade possam tirar os seus pecados. Eles faziam o que chamavam de “kaphar” pelos seus pecados. Do hebraico, essa palavra “kaphar” é traduzida como “expição”. E provavelmente é uma tradução ruim. Ela deveria ser traduzida como “coberto”. O sacrifício encobriu os seus pecados, mas não os levou de

vez. Ele apenas encobriu os pecados.

Por isso, entrando no mundo, diz: Sacrifício e oferta não quiseste, mas corpo me preparaste; (10:5)

Agora, essa é uma citação de Salmos 40:6. Entretanto, a parte posterior da citação “mas corpo me preparaste”, não está assim na sua versão de João Ferreira de Almeida, mas isso foi traduzido da Septuaginta.

A versão Septuaginta das Escrituras é a tradução do Velho Testamento, do hebraico para o grego, que foi feita por 70 rabinos, 200 anos antes do nascimento de Cristo. Após o cativeiro babilônico, a língua hebraica estava quase morta. Era apenas conhecida pelos estudiosos da Bíblia. Eles eram os únicos que usavam o hebraico. Os próprios judeus geralmente falavam o grego koiné, ou o grego original, mas hebraico era apenas para estudiosos da Bíblia. Eles sentiam que o povo deveria ter a Bíblia numa língua que podiam entender e assim eles traduziram o Velho Testamento para o grego. Essa tradução é chamada de Septuaginta. Sempre que você ler sobre a versão Septuaginta, é isso o que ela é, uma tradução do Velho Testamento, do hebraico para o grego, feita por 70 rabinos, mais ou menos 200 anos antes do nascimento de Jesus Cristo.

Essa citação, como outros fazem no novo Testamento, vem da versão Septuaginta, e de modo bem interessante, “Sacrifício e oferta não quiseste”, ou “você não se importa com isso”, “mas corpo me preparaste”.

Ou seja, Jesus, quando veio ao mundo, Deus preparou um corpo para Ele. Para que em Seu corpo, Ele pudesse se tornar o sacrifício completo e perfeito para o homem.

Holocaustos [o Senhor diz em Salmos] e oblações pelo pecado não te agradaram. Então disse: Eis aqui venho (no princípio do livro está escrito de mim), para fazer, ó Deus, a tua vontade. (10:6-7)

Assim, isso é dito sobre Jesus Cristo. Ele declarou: “Eis aqui venho (no princípio do livro está escrito de mim)”. O Velho Testamento é todo sobre Jesus Cristo. Ele está lá do começo ao fim, entrelaçado em todos os tipos, em todas as sombras, em todos os livros. É uma história contínua para a preparação dos corações dos homens para a vinda do Messias. As profecias, a esperança, tudo foi antecipado no Velho Testamento.

Ele fala aqui sobre holocaustos e ofertas pelo pecado. Foram criados cinco tipos de holocaustos no Velho Testamento. Eles foram necessários para trazer o homem à comunhão com Deus. O propósito de Deus é que o homem tenha comunhão com Ele.

O propósito de Deus é que o homem o conheça, que ele tenha comunhão com Ele e que possa cooperar com Deus para a realização dos propósitos de Deus aqui na terra.

Agora, o pecado cria uma ruptura entre o homem e Deus. O pecado separa o homem de Deus. O homem pecaminoso não pode ser um com o Deus santo.

Paulo, escrevendo aos coríntios, que viviam naquela cidade que era tão perversa, tanto que a palavra coríntio se tornou sinônimo de uma pessoa totalmente depravada. Toda noite, mil sacerdotisas vinham à cidade de Corinto, partindo de Acrópolis acima de Corinto, do templo de Afrodite. Essas sacerdotisas eram prostitutas no templo de Afrodite. E mil delas, haviam mil prostitutas na cidade toda noite. E assim Paulo advertiu os crentes de Corinto sobre ter relações com uma prostituta. Ele disse: “Vocês não sabem que se tiverem relações com uma prostituta, se tornam um com ela? E você é um com Cristo, e assim você está fazendo de Cristo um participante e o está trazendo em unidade com a prostituta” (1 Coríntios 6:16-19). Ele disse: “Vocês não podem fazer isso. Que comunhão tem Cristo com as trevas? Que concórdia tem Cristo com Belial?” (2 Coríntios 6:14-15). Ele estava avisando sobre essas coisas. Você deve ser um com Deus e se você sai por aí e peca, você faz de Deus um companheiro em seu pecado. Isso não pode acontecer. O pecador não pode ter comunhão com um Deus santo. Dessa forma, antes que você possa experimentar comunhão, o pecado tem que ser levado.

Na primeira aliança, haviam dois sacrifícios que lidavam com pecado. O primeiro era o sacrifício pelo pecado, que representava o pecado em geral. O segundo era o sacrifício por uma transgressão, onde eu deliberadamente transgredi contra a lei de Deus. Isso precisava de um tipo diferente de sacrifício. Mas eles tinham que ser feitos antes de eu ter comunhão com Deus. Mas uma vez, feitos os sacrifícios pelos pecados e transgressões, então eu poderia trazer o holocausto.

Os holocaustos eram ofertas de consagração, onde eu podia consagrar a minha vida a Deus. Isso era o holocausto, e era um simbolismo da consagração da minha vida a Deus. E então havia a oferta de alimentos, que era a consagração do meu serviço a Deus, quando eu levava os grãos que havia cultivado. E com esses grãos eles faziam pães e ofereciam ao Senhor.

Finalmente, eu poderia oferecer um sacrifício pacífico, que era para comunhão. Eu agora podia ser um com Deus. Os meus pecados foram tirados. Minhas transgressões foram tiradas. Eu consagrei a minha vida e o meu serviço a Deus, e agora podia chegar à unidade com Deus e oferecer o sacrifício pacífico, que era como se eu me sentasse

com Deus e comesse com Ele. Eu dava a Ele a Sua porção para comer, a melhor parte, por ser um anfitrião gracioso, e então participávamos do resto e comíamos juntos. E como ambos se alimentavam do mesmo cordeiro, então eu me tornava parte de Deus e Ele de mim, e eu tinha essa comunhão.

Mas Deus estava cansado. Ele não aceitaria mais esses tipos de sacrifícios.

Como acima diz: Sacrifício e oferta, e holocaustos e oblações pelo pecado não quiseste, nem te agradaram (os quais se oferecem segundo a lei). Então disse: Eis aqui venho, para fazer, ó Deus, a tua vontade. Tira o primeiro, para estabelecer o segundo. (10:8-9)

A primeira aliança que Deus estabeleceu com o homem acabou. Você não pode vir até a Deus pela primeira aliança.

Sempre têm aqueles que querem vir a Deus em seus próprios termos. Mas não é você quem decide! Você não está em posição de decidir nada. “Deus, eu farei isso por Você se Você fizer isso e isso por mim”. Você está tentando barganhar com Deus ou vir a Ele nos seus termos, e isso não pode ser feito. A única maneira que você pode chegar até a Deus é como um pecador culpado e se lançando sobre a Sua misericórdia e graça, pedindo por misericórdia e graça. Você tem que vir de acordo com os termos dele, e os termos dele é que você venha através de Jesus Cristo.

A velha aliança foi anulada. Ela já passou. Ela não está mais em vigor. Ao estabelecer a nova aliança, Ele colocou a primeira de lado. “Tira o primeiro, para estabelecer o segundo”.

Na qual vontade temos sido santificados pela oblação [pela oferta] do corpo de Jesus Cristo, feita uma vez. (10:10)

Portanto, fomos santificados pelo corpo de Jesus Cristo. Eu sou feito justo através de Jesus Cristo. Eu sou aceito em Jesus Cristo. Tudo o que eu tenho no meu relacionamento com Deus hoje vem por meio de Jesus Cristo. Ele é a minha paz. Ele é a minha justiça. Ele é a minha oferta pelo pecado. Ele é o meu ofertante pelo pecado. Ele é tudo. Ele é o meu mediador. Jesus é tudo pra mim. Sem Ele, eu não tenho nada. Eu não tenho acesso a Deus. Longe de Jesus Cristo, eu estou desesperadamente perdido.

E assim todo o sacerdote aparece cada dia, ministrando e oferecendo muitas vezes os mesmos sacrifícios, que nunca podem tirar os pecados; (10:11)

Portanto, eles eram ocupados. Eles ficavam ocupados o dia inteiro, oferecendo ofertas pelo pecado, um após o outro, ofertas de alimentos, uma após a outra, conforma as pessoas iam chegando. O autor está apontando que essas ofertas não podem tirar pecados.

Mas este [Jesus Cristo], havendo oferecido para sempre um único sacrifício pelos pecados, está assentado à destra de Deus, (10:12)

Está consumado. Ele não precisa fazer isso todos os dias. Ele não tem que ser crucificado repetidamente. A morte de Cristo é suficiente de uma vez por todas.

Daqui em diante esperando até que os seus inimigos sejam postos por escabelo de seus pés. Porque com uma só oblação [um só sacrifício] aperfeiçoou para sempre os que são santificados. (10:13-14)

Isso não é glorioso? Pela Sua única oblação, ou seja oferta, nos aperfeiçoou para sempre. Graças a Deus!

E também o Espírito Santo no-lo testifica, porque depois de haver dito: Esta é a aliança que farei com eles Depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei as minhas leis em seus corações, E as escreverei em seus entendimentos; acrescenta: E jamais me lembrarei de seus pecados e de suas iniquidades. 10:15-17)

Davi clamou: “Bem-aventurado aquele cuja transgressão é perdoada, e cujo pecado é coberto. Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputa maldade” (Salmo 32: 2-3). Tudo o que posso dizer em relação a isso é: “Amém!” Como é feliz aquele cujo pecado e iniquidade Deus diz que não se lembrará mais.

Ora, onde há remissão destes, não há mais oblação [oferta] pelo pecado. (10:18)

Onde há remissão de uma vez por todas, aperfeiçoados em Cristo, não há necessidade para mais nenhum sacrifício pelo pecado.

Tendo, pois, irmãos, ousadia para entrar no santuário, pelo sangue de Jesus, (10:19)

Eu posso entrar no mesmo lugar que Ele entrou, bem na presença do Pai. Chegando a Deus pelo sangue de Jesus Cristo, eu posso entrar no Santo dos Santos. Eu posso entrar na presença de Deus através de Jesus. A porta está aberta. Jesus Cristo abriu o caminho por onde posso entrar na presença de Deus e ter comunhão com Ele.

E assim, “Tendo, pois, irmãos, ousadia para entrar no santuário, pelo sangue de Jesus”,

Pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou, pelo véu, isto é, pela sua carne, E tendo um grande sacerdote sobre a casa de Deus, Cheguemo-nos com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé, tendo os corações purificados da má consciência, e o corpo lavado com água limpa, Retenhamos firmes a confissão da nossa esperança; porque fiel é o que prometeu. (10:20-23)

Agora, preste atenção nessa nova aliança: retenhamos firmes, segure firmemente, não se preocupe, porque fiel é Deus que prometeu. Essa nova aliança está firmada sobre as promessas de Deus, e fiel é Deus que prometeu essas promessas para você. Por isso, retenha firme a confissão da esperança. Nos temos um grande Sumo Sacerdote.

O perigo eram esses judeus que haviam recebido Jesus, que estavam voltando ao judaísmo, pegando um cordeiro, arrastando um cordeiro para o sacerdote para fazer uma oferta por seus pecados. Esse era o perigo.

Não subestime o quão profundamente enraizadas são as tradições, especialmente do povo judeu, até mesmo nos dias de hoje. Até mesmo judeus não convertidos guardam o sábado, comem comida kosher. É profundamente parte de sua tradição que eles a defendam tão ferozmente. E eu conheço muitos, muitos judeus que se tornariam cristãos, mas têm medo de deixarem de ser judeus. Eles não entendem que se tornar cristão é tornar-se um judeu completo. Porque Jesus é o Messias que Deus havia prometido nas Escrituras. Eles não precisam ter medo de deixar de ser um judeu ao se tornar um cristão. Na verdade, eles provavelmente se tornam judeus melhores do que eram. Entretanto, os rabinos determinaram que ser judeu e ser cristão são coisas mutuamente exclusivas; você não pode ser ambos. Mas eles estavam tentando proteger sua identidade nacional e lutaram ferozmente.

Na época em que Hebreus foi escrito, aqueles que aceitaram a Cristo, alguns deles estavam voltando atrás. Portanto, o principal aqui é se manter firme na fé; não desistir. E mais uma vez, não apontando para a nossa fidelidade, mas para a fidelidade de Deus. Aquele que prometeu é fiel.

E consideremo-nos uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras, (10:24)

Isso acontece quando estamos juntos, exortando uns aos outros em prol de um amor maior e boas obras.

Não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais, quanto vedes que se vai aproximando aquele dia.

(10:25)

Consideremo-nos uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras, não deixando a nossa congregação, para que possamos receber exortação. Na verdade, o autor está dizendo aqui que devemos nos reunir ainda mais quando virmos que o dia do Senhor se aproxima. O propósito de nos reunirmos e ficarmos juntos é o de encorajamento mútuo, o fortalecimento de cada um, a exortação de cada um.

Porque, se pecarmos voluntariamente, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, já não resta mais sacrifício pelos pecados, (10:26)

Isso aqui é para os judeus que estão desistindo da sua fé em Jesus Cristo e que está buscando voltar para o sacerdote com uma oferta pelo seu pecado. Já não resta sacrifício. O cordeiro não fará nada. Porque o sacrifício de Jesus Cristo é completo – é de uma vez por todas. E não há nenhum outro sacrifício que possa ser oferecido, como o de um bode ou cordeiro ou bezerro ou qualquer outra coisa. O sacrifício de Jesus Cristo é completo. Já não resta mais sacrifício pelos seus pecados. Você não pode voltar para o antigo sistema.

Mas uma certa expectativa horrível de juízo [é tudo que resta], e ardor de fogo, que há de devorar os adversários. (10:27)

Agora, esse julgamento e indignação voraz vai acontecer, muito disso, durante a grande tribulação. Perceba que ela há de devorar os adversários de Deus.

Quebrantando alguém a lei de Moisés [ou seja, a primeira aliança que foi posta de lado], morre sem misericórdia, só pela palavra de duas ou três testemunhas. (10:28)

Um castigo muito severo, pena de morte para aqueles que desprezaram a primeira aliança que Deus estabeleceu através de Moisés.

De quanto maior castigo cuidais vós será julgado merecedor aquele que pisar o Filho de Deus, e tiver por profano o sangue da aliança [da nova aliança] com que foi santificado, e fizer agravo ao Espírito da graça? (10:29)

Assim, as três coisas: aquele que pisou o Filho de deus, profanou o sangue de Cristo, e insultou o Espírito da graça.

Porque bem conhecemos aquele que disse: Minha é a vingança, eu darei a recompensa, diz o Senhor. E outra vez: O Senhor julgará o seu povo. Horrenda coisa é cair nas mãos do Deus vivo. (10:30-31)

Agora, duas coisas podem ser feitas em relação aos seus pecados. Primeiro, por vir a Jesus Cristo, eles podem ser total e completamente lavados. Totalmente perdoado através dele, aceitando essa nova aliança que Deus estabeleceu, seus pecados são completamente tirados. Se isso não acontecer, então a segunda coisa que vai acontecer em relação aos seus pecados é que você ficará diante de Deus e será julgado, e os seus pecados o condenarão.

Há alguns anos, me contaram a história de um incrível príncipe, o herdeiro do reino, que se casou com uma esposa que se mostrou indigna dele e de seu amor. Durante um tempo de rebelião, ela saiu e viveu num ato aberto de adultério com o líder da rebelião. Quando a rebelião foi reprimida, a princesa foi trazida à justiça e a corte declarou que ela deveria morrer na cova dos tigres. Fora da cidade, na clareira de uma floresta, cavaram uma cova. E lá foi colocado um mastro e as vítimas, que eram executadas, eram amarradas ao mastro. E durante a noite, os tigres, atraídos pelo cheiro de carne humana, vinham e devoravam as vítimas. Então chegou o dia da sua execução e ela foi levada à floresta e amarrada firmemente ao mastro no fundo da cova e foi abandonada ao seu destino.

Ao escurecer, ela ouviu um barulho acima da sua cabeça. Olhando para cima, ela viu uma silhueta em contraste com o céu do anoitecer, mas não era a de um tigre, mas de um homem, que saltou para dentro da cova. Ela o reconheceu, era o príncipe, o marido que ela havia traído. Ela se voltou com fúria para ele e disse: “O que você está fazendo? Voltou para zombar de mim por causa do destino que eu tenho?” Ele respondeu: “Não, eu vim para provar para você o quanto eu sempre a amei. E você nunca entendeu isso”. Com isso, ele esperou silenciosamente na cova até que houve um outro barulho. E dessa vez era um tigre, atraído pelo cheiro de carne humana, circulando a cova, e então ele se aproximou e pulou dentro da cova. Mas ao invés de saltar em cima da princesa, ele encontrou a espada desembainhada do príncipe. Lá na escuridão uma batalha feroz se seguiu, até que finalmente a princesa ouviu o espasmo da morte, enquanto o último resquício de vida partia, deixando apenas o pingar de sangue.

Ao amanhecer, os homens da cidade vieram para recolher o resto da princesa e enterrá-la. Para seu espanto, eles acharam a princesa em bom estado, ainda amarrada no centro da cova. Mas no canto, e quase afogado em seu próprio sangue, estava o amado príncipe e ao seu lado um tigre que havia sido morto.

Eles o tiraram da cova e o carregaram de volta para a cidade e chamaram os melhores

médicos do reino. Durante três dias, ele ficou entre a vida e a morte. A cada hora, um boletim era emitido para todo o reino, falando sobre a condição do príncipe, enquanto ele lutava por sua vida. Finalmente, no terceiro dia, a notícia se espalhou que o príncipe não corria mais risco de morte. Todos os habitantes do reino exultaram de alegria.

No meio tempo, a princesa havia sido encarcerada de novo, porque a sentença da corte não havia sido cumprida. Mais uma vez, ela foi levada a julgamento e o veredicto seria dado. Todo o povo do reino se juntou na grande arena para ouvir o veredicto contra a princesa. Ao se pronunciar, o porta voz disse: “Ouçam todos, ouçam todos a decisão do supremo conselho”. E virando-se para a princesa ele disse: “Do seu lado direito tem uma porta, e atrás dessa porta está o seu marido, o príncipe, aquele que você traiu. Do seu lado esquerdo tem uma outra porta, e por trás dela, vários tigres. Se até às cinco da tarde você não for até a porta da direita e entrar por ela, declarando a todo mundo do reino que de agora em diante você será uma esposa fiel e devota, então a porta a sua esquerda se abrirá e a morte, que ele quase morreu para te salvar, virá sobre você, e desta vez sem esperança nenhuma de se escapar”. E acabou a história, qual porta ela escolheu?

E ao vermos essa história, vocês percebem que nós somos essa princesa culpada e que nos rebelamos contra o Senhor, que tanto nos amou que veio para provar o Seu amor ao morrer em nosso lugar. Agora, há duas portas, duas coisas que podem ser feitas por seus pecados. Você pode ser totalmente perdoado ao entregar a sua vida a Jesus Cristo, ou se você falhar, então a morte pela qual Ele morreu para salvar você virá e não haverá esperança de se escapar. “Como escaparemos nós, se não atentarmos para uma tão grande salvação?” (2:3). Portanto, é você mesmo quem tem que dar um fim para essa história. Qual porta vai ser? Você é a pessoa que dá o fim para a história.

“Horrenda coisa é cair nas mãos do Deus vivo”.

Lembrai-vos, porém, dos dias passados, em que, depois de serdes iluminados, suportastes grande combate de aflições. (10:32)

Lembre-se pelo que você passou no começo da sua fé.

Em parte fostes feitos espetáculo com vitupérios [ou insultos] e tribulações, e em parte fostes participantes com os que assim foram tratados. (10:33)

A sua identificação com o cristianismo realmente lhe custou muito. Custou a muitos sua própria família. Eles eram completamente condenados ao ostracismo. Na verdade, as

famílias realizavam velórios para eles. Eles estavam mortos. Eles os ignoravam completamente. “Lembre-se das coisas que você suportou por causa da sua fé em Jesus Cristo”.

Porque também vos compadecesteis das minhas prisões, e com alegria permitistes o roubo dos vossos bens, sabendo que em vós mesmos tendes nos céus uma possessão melhor e permanente. (10:34)

Muitos deles tiveram as suas posses roubadas, mas eles não se importaram. Eles sabiam que tinham posses que ninguém podia tomar, uma possessão melhor e permanente nos céus.

Não rejeiteis, pois, a vossa confiança, que tem grande e avultado galardão. Porque necessitais de paciência, para que, depois de haverdes feito a vontade de Deus, possais alcançar a promessa. Porque ainda um pouquinho de tempo, e o que há de vir virá, e não tardará. (10:35-37)

Mais uma vez, como freqüentemente no Novo Testamento, a exortação para se ter paciência enquanto esperamos pela volta de Jesus Cristo. Tiago disse: “Sede pois, irmãos, pacientes até à vinda do Senhor. Eis que o lavrador espera o precioso fruto da terra” (Tiago 5:7). Tenha paciência. Ele tem mais alguns ainda para salvar. Dê uma chance a eles também. Fortaleçam os seus corações, porque o Senhor está esperando pelo precioso fruto da terra. Pedro disse: “O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânimo para conosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se” (2 Pedro 3:9).

Assim, a razão pela qual Deus está esperando e protelando a vinda de Jesus Cristo é para dar oportunidade para que outros venham para o reino. “E o que há de vir virá, e não tardará”. O Senhor tem esperado, mas os dias de espera estão quase no fim, mas tenham paciência irmãos, para que, depois de haverdes feito a vontade de Deus, possais alcançar a promessa”. O Senhor virá novamente.

Mas o justo viverá pela fé; E, se ele recuar, [Deus diz] a minha alma não tem prazer nele. Nós, porém, não somos daqueles que se retiram para a perdição, mas daqueles que crêem para a conservação da alma. (10:38-39).

O autor aqui declara a sua confiança no justo. Nós não somos aqueles que recuam. Nós somos aqueles que crêem para a salvação das nossas almas.

Agora, o justo deve viver pela fé, e ao irmos para o capítulo 11, nos chegaremos na galeria da fé, no hall da fama daqueles que creram. E é nesse hall da fama que eu

quero aparecer. Eu quero estar na lista desse hall da fama, no hall daqueles que crêm nas promessas de Deus. E nós veremos uma lista muito interessante desses homens de fé, ao irmos para o capítulo 11, o maravilhoso capítulo sobre fé.

E que o Senhor possa estar com vocês, possa cuidar e mantê-los em Seu amor no seu caminhar com Ele. Que você seja abençoado pelo Senhor e fortalecido em todas as obras para a glória de Jesus Cristo. Deus os abençoe. Em nome de Jesus. Amém.